

# IGUAL A VOCÊ, DIFERENTE DOS OUTROS!

## Apontamentos sobre alguns sentimentos de Paulo na Carta aos Filipenses

Allan Erdy de Souza

“Baby, compra o jornal e vem ver o sol  
*Ele continua a brilhar, apesar de tanta barbaridade (...)*  
Se você não pode ser forte, *seja pelo menos humana (...)*  
*Todo mundo é parecido quando sente dor*  
Mas nu e só ao meio dia, *só quem está pronto pro amor*”.  
*O poeta está vivo.* Barão Vermelho.

### Uma introdução

A voz do coração é universal, ou seja, todas as pessoas a compreendem, aceitando-a ou não. Como pode ser observado na letra da música, “apesar de tanta barbaridade, sejamos pelo menos humanos, porque todo mundo é parecido quando sente dor e ama”!

Paulo também expressa diversos tipos de sentimentos na Carta aos Filipenses, tanto de amor quanto de dor. Além disso, deseja ratificar tais sentimentos entre ele e os/as irmãos/ãs (Fl 1,12; 3,1.13.17; 4,1.8.21).

Poderíamos pensar: que tipo de sentimento(s) Paulo desejaria expressar aos seus irmãos/ãs? E, como ser igual a alguns e ser diferente dos outros?

Para analisarmos tais sentimentos, utilizaremos a Psico-História, que é a História atravessada por preocupações oriundas da Psicologia. Sugerimos também a análise do *simbólico*, que funcionaria como mediação possível e necessária entre o racional e as dimensões subjetivas, culturais e inter-relacionais, que penetrariam no texto além do propriamente dito (escrito) num mundo carregado de (re-)significações. Para isso, usaremos a imaginação, intuição e o sentimento; significando que não só nos basearemos na razão (objetivo), mas também no espírito (subjetivo/simbólico/sentimental)<sup>1</sup>.

Essa análise é possível, porque o passado é algo que nunca poderemos possuir, pois, quando percebemos o que aconteceu, os fatos já estão inacessíveis para nós. Por isso, só poderemos *representá-los*, ou seja, retratar o passado como uma paisagem próxima ou distante. Além disso, é impossível recapturar em textos “tudo” o que aconteceu. Então, o que fazemos é *representar a realidade*.

Os métodos que expressam proximidade com a realidade humana, conhecidos como métodos *qualitativos*, apresentam-se tão acadêmicos quanto os ditos empíricos, “rigoristas” e “tecnicistas”, ou seja, os chamados *quantitativos*, porque sua prática e

1. Para se ter uma ideia desse exercício imaginativo-constutivo-criativo leia os livros de CALVINO (2003); GADDIS (2003); BARROS (2004); especialmente os textos de ARCHILA (1997: 9-37 e 54-66) e VELHO (1994).

aplicabilidade refletem as mesmas apreensões da realidade de um pequeno grupo, fazendo com que as opiniões, vivências e percepções de pessoas sem formação acadêmica ou pretensão científica contribuam e tenham o mesmo valor para o conhecimento da vida social de uma época.

Assim, nossa pretensão é resgatar a leitura e interpretação do texto através da nossa imaginação e sentimentos, pois ao narrar uma história supõe-se que essa atividade literária criadora e ordenadora faz-se de acordo com a experiência e interesse de cada pessoa em uma dada sociedade, cuja realidade-objetiva é construída, ganhando sentido e significado de seu mundo a partir do subjetivo.

Nesse caso, ao analisar a Carta aos Filipenses, poderemos extrair dela o texto, o dito, o visível, o “real”, mas também o implícito, o subjetivo e o imaginário, para construir nossa narrativa “sentimental”.

### **Entrando no assunto**

Geralmente, quando lemos que Paulo está preso (Fl 1,7.12.13.14.17; Ef 3,1; 4,1; 6,20; Cl 1,24 e Fm 1.10.13), remetemo-nos a um pensamento negativo, porque estaria privado de sua liberdade. Entretanto, quando se está preso<sup>2</sup>, de certa forma, está também protegido.

Na prisão, pela falta de liberdade, acontece algo semelhante às pessoas que perdem um órgão e/ou sentido do corpo. Elas desenvolvem outros sentidos mais aguçados para compensar a perda. O organismo se adapta às novas mudanças fazendo com que nos questionemos mais. Obviamente, esses questionamentos acontecem nas primeiras semanas de reclusão, pois a tendência é que o nosso cérebro se adapte às novas condições da prisão, voltando-se aos instintos mais primitivos.

Assim, diante dessa situação extrema, o que se pode esperar da vida? Paulo expressou seu sentimento no que a vida esperava dele e não o que ele esperava da vida, pois aprendeu e ensinou às pessoas em desespero, que não se devia perguntar mais pelo sentido da vida, mas experimentá-la, porque é a vida que nos questiona diariamente. Ensinou também que devemos tentar respondê-las, não com discursos, mas com ações e conduta corretas. Todavia, vale alertar que o sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de contexto para contexto e de momento para momento.

Dessa forma, Paulo deu sentido ao seu mundo e ao daqueles que o rodeiam e o veem como seu irmão e líder, pois, mesmo estando preso, ainda está vivo, ainda é um ser humano, que pensa e sente! Teve abundância, mas passou necessidade, porque aprendeu a contentar-se em toda e qualquer situação (Fl 4,11-12). Ele nos deu uma lição de vida, sendo exemplo através de suas atitudes.

Imagine sua indagação/preocupação/indignação diante da privação de liberdade, de não poder passear na esquina a hora que quiser, de visitar os amigos e parentes, de não poder comer e comprar o quiser... Mas, a prisão nos deixa mais sensíveis e en-

2. A “prisão” pode ser física, mental, relacional, sentimental etc.

xergamos melhor algumas coisas. Contudo, sentimo-nos sozinhos, ansiosos para ouvir alguém, conversar ou saber “notícias de boas-novas” das pessoas conhecidas que nós amamos (Fl 2,19-30; 4,1-7).

A saudade é um sentimento desejoso de querer estar perto de quem gostamos (Fl 2,24), mesmo que seja só por alguns instantes, mesmo que só para falar (escrever) as mesmas coisas novamente (Fl 3,1).

O que poderia estar passando pela cabeça de Paulo? Certamente, ele pensava em todas essas coisas, mas sua preocupação maior era com todos os santos da igreja de Filipos (Fl 1,1), que sofriam investidas de diversos grupos, por causa da diversidade de pessoas (Fl 3,2). Tais grupos são: os *cães* – possivelmente gentios greco-romanos (At 16,23) com suas filosofias, religiões e leis pagãs (At 16,9-40; Fl 1,27-2,18); os *maus obreiros* – talvez fossem alguns que pregavam a Cristo por inveja e porfia (Fl 1,15), pois desejariam ser melhores do que os outros (Fl 2,3); e os *da falsa circuncisão* – possivelmente os judaizantes, que queriam voltar-se para as práticas antigas da religião da lei (At 16,3-4; Fl 3,3-11).

Talvez Paulo tivesse a convicção de ser uma pessoa sensível, zelosa e religiosa (Fl 3,6), como muitos pensam que são. Todavia, fez coisas insensíveis e impensáveis; sentimentos que qualquer pessoa poderia manifestar diante de certas circunstâncias. Mas houve algo cataclísmico em sua vida que o fez mudar de ideia no caminho a Damasco (At 9). Algo que transformaria (2Cor 3,18; Rm 12,2; Gl 4,19; Fl 2,6.7; 3,21) sua forma de ver, sentir e perceber esse mundo corrompido e perverso (Fl 2,15; 1Jo 5,19).

Ele mudou seu pensamento e sua forma de sentir, nada mais importava, porque agora ele tem um alvo que persegue/procura/busca/pratica/prosegue (Fl 3,6.12-14) para alcançá-lo: a salvação em Cristo (Fl 1,19)! Há um sentimento de nunca desistir, pois sua vida ou sua morte só tem sentido quando vive o Evangelho, porque o morrer é lucro, e o viver é Cristo (Fl 1,18-21).

### Os sentimentos afloram

O sentimento mais forte expresso na carta, sem sombra de dúvida, é a *gratidão/alegria* de Paulo por todas as coisas que os filipenses fizeram por ele. Percebemos isso pela quantidade de expressões relacionadas à palavra *graça/alegria* e suas variantes (Fl 1,3.4.7.18(2x).25; 2,1.2.14.17(2x).18(2x).28.29; 3,1; 4,1.4(2x).6.10.23).

Esse sentimento de alegria/graça está relacionado pelo menos a duas questões: o sentimento de igualdade dos cristãos no Evangelho e o sentimento de ser diferente dos judaizantes e greco-romanos.

Essa mudança de perspectiva, em que Paulo<sup>3</sup> de Tarso, o perseguidor, transformou-se em perseguido, é proporcionado pelo seu contato com o próprio Evangelho,

3. Paulo nasceu grego da diáspora (At 22,3), estudou em Jerusalém (At 22,3) aos pés de Gamaliel (At 22,3; 23,6; Fl 3,5); estava sob as leis romanas (At 21,28) e aderiu ao cristianismo (At 9). Entendemos que, no mínimo, poderíamos considerar Paulo como um homem cosmopolitano, globalizado! Esta visão de uma pessoa globalizada ajudou-o em suas viagens, na doutrinação e resolução de problemas das igrejas e na relação com os gentios, bem como no desenvolvimento de sua formação teológica diferenciada, com um horizonte ampliado, contrastando com a visão dos judaizantes, filósofos e religiosos greco-romanos.

isto é, a “Boa-Nova de Jesus Cristo”, que é precisamente o sentido cristão da palavra grega *'euangélion*, encontrada espalhada pela carta (Fl 1,5.7.12.16.27(2x); 2,22; 4,3.15). Ela ainda é recheada de um sentimento fundamental: o *amor*! (Fl 1,9.16; 2,1.2.12; 4,1(2x)).

Em geral, o conteúdo da palavra Evangelho, em Paulo, significava que sua mensagem era o que ele pregava, proclamava, anunciava, ensinava ou aquilo sobre o que falava. Era visceralmente aquilo que ele acreditava e vivia! Isso, contudo, trazia conseqüências boas ou ruins. A palavra significava ainda a apresentação pessoal de Paulo do fato Histórico-Cristo. Entendia ainda que o Evangelho não era anunciado em forma de História sobre o que Jesus disse ou fez, pois Jesus Cristo era o próprio Evangelho, sendo o meio pelo qual o Pai se aproximava das pessoas, solicitando delas respostas de fé e de amor.

Assim sendo, a teologia Paulina, além de ser cristológica, é também funcional, pois sua preocupação não era o Cristo em si, mas o “Cristo Crucificado”, o qual, assim, adquiria um sentido para o ser humano (Fl 2,5-11; 1Cor 1,30-31).

### **O sentimento de igualdade dos cristãos no Evangelho**

Existe uma tendência geral para crer; porém, nem todos creem nas mesmas coisas, mas todos creem em alguma coisa. Paulo argumenta sobre a fé das pessoas (Fl 1,25; 2,17; 3,9), para que elas creiam em um nome que é acima de qualquer nome (Fl 2,9).

O argumento a favor da fé e do amor como sendo base da comunhão (Fl 1,5; 2,1) significa que a fé é prática! E traz consigo condições sociológicas, que incluem todas as influências resultantes do contato com os grupos sociais, pois em todos os grupos o indivíduo procura imitar o comportamento de pessoas que considera importante. Obviamente, Paulo a utiliza a favor da defesa do Evangelho (Fl 1,7.16), onde todos deveriam imitá-lo (Fl 3,17).<sup>4</sup>

Percebe-se, então, que as condições psicológicas da crença se refletem em condições sociológicas, tais como o processo de imitação, o fenômeno de sugestão, além de processos semelhantes. Então, a sociedade determina o que *fazer, sentir e ser, porque a localização social afeta a conduta e o ser*.

Além disso, há um *vínculo*<sup>5</sup> entre a comunidade de Filipenses e Paulo (Fl 1,1), por causa da cooperação-comunhão e do mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé (Fl 1,27), que os iguala e que, ao mesmo tempo, autoriza-o a orientá-los no Evangelho.

4. O sentimento de ser imitado é visto em diversos momentos das cartas de Paulo: 1Cor 4,16; 11,1; Ef 5,1; 1Ts 1,6; 2,4, pois ele é um exemplo de cristão. Vive o que prega ou prega o que vive!

5. O vínculo abrange três planos das inter-relações do indivíduo: a) intrapessoal – alude a como os objetos internalizados se relacionam entre si; b) interpessoal – diz respeito às diversas formas de como um indivíduo se relaciona com as demais pessoas de seus diversos grupos; c) transpessoal – alude às distintas modalidades de como os indivíduos e grupos se vinculam com as normas. ZIMERMAN (2000: passim).

O que Paulo faz é criar um sentimento de *empatia*<sup>6</sup>, cuja fonte original é encontrada na habilidade dos povos primitivos de se identificarem uns com os outros, com suas comunidades e com seu deus (participação mística).

Quando se participa da vida de outras pessoas ou objetos, adquire-se uma compreensão muito mais íntima (Fl 1,7-8) e significativa a respeito deles, do que proporcionada pela análise científica ou observação empírica. A “compreensão”, mesmo de coisas tão diferentes, significa uma identificação entre o subjetivo e o objetivo, resultando numa nova realidade que transcende a ambos.

O indivíduo participa dessa relação com Deus através da “fé”, onde o amor é a força mais poderosa disponível no campo da influência e transformação da personalidade, pois é impossível conhecer outra pessoa sem que a amemos, no sentido mais amplo da palavra; significando que ambas as pessoas serão transformadas pela própria identificação resultante do amor.

Diante disso é que Paulo argumenta a favor do Evangelho e que todos sejamos imitadores de Cristo como ele o é (Fl 3,17) em uma sociedade orientada para outras perspectivas. Enquanto cristãos, todos deveríamos ter os mesmos sentimentos (Fl 3,15), o mesmo espírito (Fl 1,27), a mesma fé (Fl 1,29), os mesmos combates (Fl 1,30), o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, o mesmo ânimo, pensando sempre na mesma coisa (Fl 2,2).

### **O sentimento de ser diferente dos judaizantes e greco-romanos**

Os epicureus, estoicos e gnósticos pregavam a Lei da Sabedoria e praticavam o viver bem; buscavam o prazer e não acreditavam na imortalidade da alma. Algumas dessas particularidades filosóficas não contradiziam o cristianismo, mas Paulo vai além dos sofismas, porque vive aquilo que prega e defende, diferenciando-se dos outros.

O seu sofrimento produziu crescimento, produziu conquista humana, pois o sofrimento é indispensável à descoberta de sentido, desde que este sofrimento seja inevitável. Se for evitável, faz-se necessário remover a sua causa, porque sofrimento desnecessário é masoquismo. A possibilidade de encontrar sentido no sofrimento é um fato indelével da dignidade humana.

Ao encontramos a expressão do “mesmo modo de pensar/sentir” (Fl 2,2), percebemos o contraste com o contexto cultural daquele momento, onde deveríamos ser *luz* num mundo de trevas, corrompido e perverso (Fl 2,15). Além disso, todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo (Fl 2,21).

O sentimento que Paulo expressa pelos filipenses é a realização máxima de um cristão. Nesse caso, é ser igual a Cristo. Mas, para ser igual a Cristo precisaríamos ser diferentes dos outros, precisaríamos tomar algumas atitudes, que muitas vezes nos caracterizam como iguais às outras pessoas. Entretanto, como devemos “*ser*” diferentes?

6. É um sentimento forte e profundo que expressa contato, influência e interação das personalidades entre as pessoas. MAY (1976: passim).

A palavra *fronein* e suas variantes recheiam o texto de Filipenses e nos ajudará a exemplificar isso. Das 23 citações dessa palavra, 10 estão só nessa carta (Fl 1,7; 2,2(2x).5; 3,15(2x).19; 4,2.10(2x)). Ela tem o significado de “querer bem”; “ter os mesmos sentimentos”, “pensar as mesmas coisas”. Na realidade é uma combinação de atividades intelectuais e afetivas, que toca tanto a mente como o coração, e conduz a uma ação positiva<sup>7</sup>. É introjetar, encarnar, assimilar os gestos e atitudes de Jesus, que deveriam *estar* nos cristãos<sup>8</sup>.

Paulo ainda argumenta que os filipenses devem ser diferentes em atitudes e sentimentos, pois os cristãos não são daqui, mas de um mundo vindouro (Fl 3,20). Esse forte sentimento de preservação e proteção dos filipenses dá-se por causa da cultura greco-romana dessa região<sup>9</sup>. Então, para protegê-los e ao Evangelho, Paulo, após ser solto, pede que os magistrados da cidade os acompanhem em público, para demonstrar ao resto da cidade que os cristãos não eram contrários às leis romanas e para evitar perseguições e pressões, que a igreja de Filipos havia passado (At 16,35-39).

Paulo não queria ser confundido com os mestres judaicos e sábios filósofos greco-romanos da Antiguidade, cujos discípulos eram formados a sua semelhança, onde ele próprio era um exemplo ao estudar aos pés de Gamaliel.

Ele queria ser conhecido pelo “compromisso da fé”<sup>10</sup> com a Cruz de Cristo. E isso o diferenciava dos outros, pois, ao imitar o crucificado, ele se identificava com as comunidades cristãs e confrontava aqueles que negavam a Cruz de Cristo. Assim construía seu “modo de vida” cristã.

### **Pode-se finalizar uma conversa sobre sentimentos?**

O sentimento ambíguo de igualdade e diferença está em todo lugar e em todos nós, como pode ser observado nesse artigo e em nossas vidas. Ser igual a Jesus em gestos e atitudes e, ao mesmo tempo, ser diferente dos judaizantes e greco-romanos, torna-se um desafio também para todos nós hoje. Como ser um cristão alegre e cheio de vida, que gere vida, sem ser imitador do mundo transmoderno em que vivemos?

Essa pergunta deixo para cada um responder, pois as pessoas reagem de formas diferentes diante das adversidades da vida, mesmo que os sentimentos sejam iguais.

### **Bibliografia**

ARCHILA, Francisco Reyes. “Heremênutica e exegese: um diálogo necessário”. Em *Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana*, n. 28, Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1997/3, p. 9-37.

7. MARTIN (1992: 78).

8. Conferir esse argumento no artigo de Isidoro Mazzarolo, desta mesma edição.

9. A cidade de Filipos ficava num ponto estratégico da Via Egnatia, que ligava o Oriente ao Ocidente.

10. Expressão cunhada por MÍGUEZ (1995: 7-29).

ARCHILA, Francisco Reyes. “Imaginação e exegese – A propósito de uma releitura da carta a Filêmon na perspectiva infantil”. Em *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, n. 28, Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1997/3, p. 54-66.

BARROS, José D’Assunção. *O campo da história*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BERGER, Peter L. *Perspectivas Sociológicas: Uma visão humanística*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BORTOLINI, José. *Introdução a Paulo e suas cartas*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

BRUGGER, Walter. *Dicionário de Filosofia*. 2. ed. atualizada. São Paulo: Herder, 1969.

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. Rio de Janeiro / São Paulo: O Globo/Folha de São Paulo, 2003.

COMBLIN, José. A composição sociológica da comunidade de Filipos. Em: *Estudos Bíblicos*, n. 25, 2. ed. Petrópolis/São Bernardo do Campo/São Leopoldo: Vozes/Imprensa Metodista/Sinodal, 1996, p. 34-42.

FABRIS, Rinaldo. *Para ler Paulo*. São Paulo: Loyola, 1996.

FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 5. ed. revista. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 1996.

FITZMYER, Joseph A. *Linhas fundamentais da teologia paulina*. São Paulo: Paulinas, 1970.

GADDIS, John Lewis. *Paisagens da História: como os historiadores mapeiam o passado*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HALE, Broadus David. *Introdução ao estudo do Novo Testamento*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1989.

JOHNSON, Paul E. *Psicologia da religião*. São Paulo: ASTE, 1964.

LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Exodus, 1997.

LÉGASSE, Simon. *A epístola aos Filipenses e a epístola a Filêmon*. São Paulo: Paulinas, 1984.

MARTIN, Ralph P. *Filipenses: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1992.

MAY, Rollo. *A arte do aconselhamento psicológico: guia prático com casos de estudo*. Petrópolis: Vozes, 1976.

MAY, Rollo. *O homem à procura de si mesmo*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

MÍGUEZ, Néstor O. Paulo, o compromisso da fé: para uma ‘vida de Paulo’. Em: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, n. 20. Petrópolis/São Leopoldo; Vozes/Sinodal, 1995/1, p. 7-29.

RODRIGUES, Aroldo. *Psicologia Social para principiantes*. Estudos da Interação Humana. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SOUZA, Allan Erdy de. “Entre a vida e a morte: o desafio de Paulo entre a pax romana e a pax de Cristo”. Em: CANDIDO, Maria Regina; GRALHA, Julio César; BISPO, Cristiano

Pinto; PAIVA, José R. (orgs.). *Vida, morte e magia no mundo antigo*. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2008, p. 17-25.

TENNEY, Merrill C. *O Novo Testamento: sua origem e análise*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1972.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WITTIG, Arno F. *Psicologia Geral*. São Paulo: McGraw Hill, 1981.

ZIMERMAN, David E. *Fundamentos Básicos das Grupoterapias*. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000.

*Allan Erdy de Souza*  
Rua Laurindo Filho 722, bl. 02/201  
21370-260 Rio de Janeiro.  
E-mail: erdylysa@yahoo.com.br ou erdysa@hotmail.com